

Índice

1- Introdução	3
2- A nossa Identidade	6
3- Caracterização da UDI de Arcozelo	8
3.1- Apresentação e Localização.....	8
3.2- Estrutura da UDI.....	10
3.3- Recursos Humanos.....	10
3.4- Funções.....	12
3.5- Reuniões.....	15
4- Abrangência Educativa / Público-alvo	16
5- Contexto Educativo	16
5.1- Importância do Meio.....	16
5.2- Meio Envolvente.....	17
6- Ideário.....	39
7- Educação Inclusiva/ Desenho Universal.....	41
8- Valores e Finalidades.....	42
9- O que queremos mudar?.....	43
10- Princípios e Valores Orientadores do Projeto Educativo.....	45
11- Finalidades	46
12- Metas do Projeto Educativo	47
13- Fundamentação das opções educativas do Projeto	48
13.1- Objetivos Gerais do Tema em Desenvolvimento	50
13.2- Objetivos Específicos do Tema em Desenvolvimento	54
14- Avaliação	57
15- Intervenientes	58
16- Estratégias.....	58
17- Recursos.....	59
18- Calendarização	60
19- Divulgação do Projeto	60
20- Bibliografia	61
21- Anexos.....	63

*“Escolas que são asas
não amam pássaros engaiolados.
O que elas amam são os pássaros em voo.
Existem para dar aos pássaros
a coragem para voar.
Ensinar o voo, isso elas não podem fazer,
porque o voo já nasce dentro dos pássaros.
O voo não pode ser ensinado.
Só pode ser encorajado.”*

(Ruben Alves, 2004)

1- Introdução

A escola desempenha um papel primordial na socialização das crianças. Elas passam por um percurso de maturação física, intelectual e psicológica, até se tornarem jovens adultos. Trata-se, portanto, de um espaço onde crescem, criam amizades, partilham vivências e experiências que contribuem para a formação da sua personalidade.

A Escola deve então apresentar-se como um meio estimulante e construtor de valores, atitudes e competências que permitam criar autonomia, criatividade e o desenvolvimento do respeito pelos seus direitos fundamentais. Crescer, aprender e ser constituem-se como pilares da vivência das crianças e traduzem o lema desta Escola.

Ao construir o Projeto Educativo, a escola assume a autonomia que lhe é reconhecida como instituição, desenvolve o seu processo de identidade, questiona o presente e perspetiva o futuro.

Numa sociedade marcada por ritmos acelerados de mudança, coloca-se ao indivíduo e à escola um conjunto de desafios no campo dos conhecimentos, competências valores e atitudes que impõe novos paradigmas, novas formas de atuação, uma visão aberta, capaz de promover a sua autoavaliação e de reorientar o seu percurso.

O Projeto Educativo surge como um instrumento orientador das mudanças transformadoras da ação educativa e um elemento estruturante do planeamento e gestão da escola. Enquanto referencial de pensamento e ação de uma comunidade visa:

- Garantir coerência nas intervenções dos agentes educativos e uma maior articulação com o meio envolvente;
- Reforçar a identidade da escola;
- Gerir a complexidade que resulta da diversidade da própria Escola, num espaço para o qual converge uma pluralidade de públicos com expectativas diferenciadas.

A estrutura deste Projeto permite ainda:

- Conhecer diversos contextos em que se desenvolve o ato educativo;
- Clarificar os pressupostos orientadores da atividade da escola;
- Estabelecer os princípios, objetivos e metas a atingir;
- Elencar propostas de intervenção;
- Orientar na reflexão sobre o seu grau de eficácia;

Por conseguinte, assentará em práticas que apontem para a qualidade, a eficácia, o diálogo, a responsabilidade e a aceitação das diferenças. Procuramos a formação de cidadãos esclarecidos, intervenientes e respeitadores da pessoa humana e do ambiente, com conhecimentos científicos que lhes permitam atuar na complexa sociedade em que vivemos.

Este Projeto Educativo decorrerá ao longo de três anos letivos (2017/2020) e será construído e desenvolvido com a participação e envolvimento de todos os agentes educativos, Direção, Coordenação, Pessoal docente e não docente, crianças e pais. Por outro lado, tem como referenciais um projeto de intervenção que resultou da auscultação das necessidades junto da comunidade educativa e a sua elaboração serve o desígnio de refletir, questionar, para identificar problemas, avaliar resultados, mobilizarmo-nos em torno de objetivos comuns, perspetivando o futuro, tendo em vista a obtenção da qualidade. Neste tornam-se explícitos os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais propomos cumprir a nossa função educativa.

As diretrizes do Projeto Educativo concretizam-se de forma mais normativa no Regulamento Interno, no Plano Anual de Atividades, no Projeto Pedagógico de Valência e no Projeto Curricular de Grupo, que são os principais instrumentos de ação da Comunidade Educativa.

O Projeto Educativo desenha o horizonte que pretendemos atingir sendo os Projetos Pedagógicos de Valências, os Projetos Curriculares/Pedagógicos de Grupo e Plano Anual de Atividades, instrumentos privilegiados para a consecução das metas propostas.

Acresce a este projeto, uma breve caracterização da escola e do meio, bem como os objetivos e sua forma de avaliação. Pode ainda consultar-se as Competências

Essenciais e Transversais, as quais estão em conformidade com as "Políticas Educativas Nacionais" em vigor.

Assim, durante este triênio letivo para além de aquisições académicas, também se torna importante formar estes futuros cidadãos, dado que serão estruturados conhecimentos e atitudes que ao longo da vida escolar e social, irão acompanhar os discentes que hoje formamos.

2- A nossa Identidade - Nuclisol - Jean Piaget

A Nuclisol Jean Piaget, Associação para o Desenvolvimento da Criança, a Integração e a Solidariedade, existe para dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e de justiça, no âmbito do desenvolvimento e do apoio de crianças, jovens, deficientes e idosos numa perspetiva de integração.

A Nuclisol – Jean Piaget, orienta a sua atividade para projetos de interesse social sem fins lucrativos. A sua missão abraça a promoção de qualidade de vida, bem-estar e igualdade de oportunidades, através da defesa da coesão social apoiada na cooperação inter-institucional, no trabalho em parceria e no desenvolvimento do empowerment individual e coletivo.

- Missão

Desenvolver respostas que promovam a integração, e inclusão social, com rigor, integridade, confidencialidade e privacidade, utilizando políticas e estratégias de proximidade e envolvimento com a comunidade.

- Visão

Posicionar-se como uma IPSS de referência na dinamização de respostas sociais na área da infância, juventude, deficiência e gerontologia.

- Valores

Confidencialidade: Restringe o conhecimento de dados dos clientes às pessoas que deles necessitam para o exercício do conteúdo do cargo.

Rigor: Toma decisões com base em factos e executa tarefas e registos conforme definido nos procedimentos.

Privacidade: Respeita espaços e tempos afetos à fruição dos clientes.

Integridade: Respeita os deveres e os direitos de todas as partes interessadas e as regras organizacionais de conduta.

- Rigor

- Privacidade
- Confidencialidade
- Ética
- Equidade
- Inclusão
- Cooperação
- Transparência
- Responsabilidade Social

- Política da Qualidade

- Satisfazer as necessidades e expectativas das entidades interessadas;
- Melhorar a conformidade;
- Melhorar o desempenho económico.

Estratégias:

- Desenvolver respostas sociais que promovam a integração social;
- Desenvolver respostas sociais de continuidade e complementaridade de serviços;
- Promover a integração da pessoa com deficiência;
- Concebida em articulação com as Escolas Superiores de Educação Jean Piaget, de modo a garantir o estágio profissionalizante aos seus alunos, as escolas da **NucliSol** (designadas por Unidades de Desenvolvimento Integrado - UDI) asseguram as necessidades educativas infantis desde a creche ao 1º Ciclo do Ensino Básico, dispondo cada uma de um projeto educativo próprio em função da comunidade em que está inserida.

O objeto da associação é a criação e organização de centros, creches, escolas e jardins-de-infância, centros de acolhimento e acompanhamento de crianças e adultos marginalizados e deficientes ou em situação de risco, centros de apoio às famílias carenciadas económica e socialmente, centros de proteção e acompanhamento de idosos e inválidos e indivíduos sem capacidade para o trabalho, centros de apoio e proteção na saúde, preventiva e curativa, ações estas levadas com efeito através do

fornecimento dos respetivos cuidados, educação e formação e, ainda, a colaboração com outras entidades sociais que prossigam objetivos idênticos.

Atualmente abarcamos mais de 2500 crianças que frequentam as 15 Unidades de Desenvolvimento Integrado da **NucliSol**, localizadas em locais de características sócio-económico e culturais distintos.

Em 1998 a **Nuclisol** alarga a sua atuação para o 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário, com a EBIS – Escola Básica Integrada e Secundária de Vila Nova de Campo, localizada nos arredores de Viseu. Cerca de cinco centenas de alunos frequentam esta escola que assegura todos os níveis de ensino até 12º ano de escolaridade.

Em 1999 surge a valência de Lar de Idosos, situada em Bigas, concelho de Viseu, que no ano 2000 passa a conjugar serviços de Apoio Domiciliário.

Em Vila Real dispomos de um CAO – Centro de Atividades Ocupacionais – para adultos dependentes.

Nos serviços centrais da instituição localizam-se os principais serviços administrativos, nomeadamente os serviços económico-financeiros, de gestão de recursos humanos e científico-pedagógicos. Partindo deste setor a estratégia da gestão da **Nuclisol** e a articulação com o Conselho de Administração da IPSS.

A **UDI de Arcozelo**, tem como fim atender crianças entre os 4 meses e os 5 anos. Para além de outros, tem como objetivo dar resposta às necessidades das famílias modernas, de uma sociedade da informação e de uma economia do conhecimento.

3- Caracterização da Unidade de Desenvolvimento Integrado de Arcozelo

3.1- Apresentação e Localização:

A Nuclisol Jean Piaget encontra-se sediada na Alameda Jean Piaget em Arcozelo.

O edifício encontra-se em relativo bom estado de conservação, sendo este comum à APDES. Este edifício é composto por uma cave, rés-do-chão e 1º andar. A

Nuclisol funciona no rés-do-chão, com creche e jardim-de-infância, estando vedados os acessos ao 1º andar, onde funciona a APDES.

Resenha histórica da instituição – “centro piloto de Arcozelo para a integração da criança” (nome atribuído na sua fundação), tendo este surgido no ano letivo de 1985/86 como resposta às necessidades da freguesia de Arcozelo e também como complemento da Escola de Educadores de Infância. No referido ano, este centro funcionou num pré-fabricado, construído para este efeito.

No presente ano letivo, permanece com as mesmas características exteriores, contudo o seu interior foi alterado. Assim sendo, o centro encontra-se revestido de linóleo e possui um pavimento de fácil limpeza, não escorregadio. De acordo com as suas características, o pavimento está em consonância com a Legislação que dita *“...Deve ser de material com boas características de isolamento térmico, impermeável, facilmente lavável, não inflamável”*.

No que diz respeito às paredes, estas são pintadas com tintas de esmalte creme, sendo facilmente laváveis. A iluminação é feita de forma artificial e de formas naturais, pois todas as salas possuem janelas com black-outs por onde passa a luz solar.

Quanto às instalações sanitárias, as crianças dispõem de duas casas de banho, constituídas por várias sanitas que estão corretamente separadas e sem portas, possuindo também vários lavatórios. Tanto os lavatórios como as sanitas estão adequados às respetivas valências e apresentam boas condições de higiene. Por outro lado, estão também corretamente localizadas, pois estão perto de todas as salas.

Por sua vez, o refeitório localiza-se ao lado da cozinha, dispondo de uma boa iluminação natural, dada a existência de várias janelas. Este possui várias mesas e várias cadeiras, de acordo com o número e valência das crianças.

No refeitório servem-se as seguintes refeições: o pequeno-almoço, a merenda da manhã, o almoço e o lanche da tarde. A alimentação é variada, bem confeccionada e adequada qualitativa e quantitativamente às idades das crianças, estando de acordo com a legislação.

Todas as salas possuem ventilação e iluminação natural.

Em suma, a instituição possui as condições essenciais para o desempenho de um trabalho positivo com as crianças.

A Nuclisol possui os seguintes espaços a considerar:

- Sócio - Educativo;
- 3 Salas da creche;
- 3 Salas de pré - escolar;
- Instalações sanitárias apropriadas para as crianças;
- Secretaria;
- Refeitório adaptado às diferentes idades;
- Espaço para equipamento de copa, arrumo e armazenamento de produtos;
- Gabinete, incluindo espaço para arrecadação de material didático;
- Espaço para arrumar material de limpeza;
- Instalações sanitárias para adultos;
- Sala de isolamento e recobro;
- Espaço exterior;
- Gabinete de Direção/ Sala EMAEI

3.2- Estrutura da Organização

A Organização integra as Valências de Creche e Pré-escolar, sendo que na Valência de Pré-escolar a Componente Letiva, desenvolve-se em 5 horas diárias, divididas em dois períodos, com a presença obrigatória do Educador de Infância na sala, estando definida da seguinte forma: Manhã: 09h - 12h
Tarde: 14h -16h

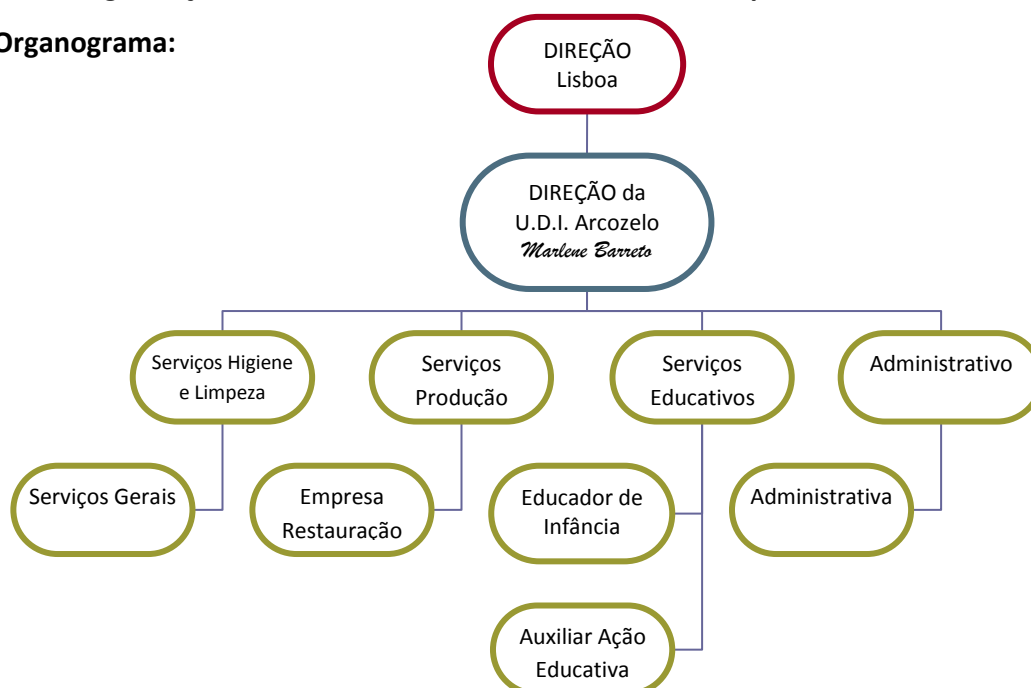
3.3- Recursos Humanos

Sendo a Educação uma responsabilidade social, a Organização tem de rentabilizar recursos e esforços que garantam uma melhor e mais eficaz prestação do serviço educativo.

No quadro seguinte, apresenta-se o número e a situação dos profissionais da Organização.

Funções	Pessoal do Quadro	Prestador de Serviços	Total
Diretora Técnica	1	0	1
Educadores de Infância	4	0	3
Ajudantes da Ação Educativa	6	0	6
Serviços Administrativos Secretaria	1	0	1
Ajudante de Cozinha	1	0	1
Auxiliar de serviços gerais (manutenção/limpeza das Instalações)	1	0	1
Empresa de Restauração Litoalentejo	0	1	1
Professora Dança	0	1	1
Professora Música	0	1	1

- A organização e funcionamento encontram-se representados através do Organograma:



3.4- Funções

- Funções da Diretora

- Garantir a unidade do centro como instituição;
- Assumir tarefas executivas, diretivas e económico-administrativas;
- Orientar e fiscalizar o pessoal;
- Decidir a aquisição de equipamentos e materiais e admissão de pessoal necessário ao bom funcionamento da instituição;
- Organizar e assegurar o controle de execução do orçamento;
- Certificar os balancetes e outras informações contabilísticas a submeter à Direção ou a fornecer a serviços públicos;
- Dirigir e fiscalizar a atividade da instituição, segundo os planos estabelecidos no projeto educativo, a política adotada e as normas e regulamentos prescritos no regulamento interno;
- Estabelecer os horários de trabalho, escalas e dispensas de pessoal, bem como o modo de funcionamento de serviços;
- Promover reuniões com os docentes e não docentes do centro;
- Contatar com entidades oficiais (Câmaras, Juntas de Freguesia, entre outras...);

-Funções da Secretaria

- Elaborar registos de contabilidade;
- Fornecer os elementos contabilísticos necessários à definição da política orçamental;
- Atendimento de pais, para efeito de pagamento das mensalidades.
- Receber e expedir correspondência;
- Esclarecimentos diversos;
- Proceder à inscrição das crianças;

- Funções dos Coordenadores Pedagógicos

- Substituir a Diretora Pedagógica nas suas funções, quando esta não está presente;
- Promover reuniões pedagógicas e orientar o trabalho das Educadoras de Infância.

- Funções do Educador de Infância

- Exercer a ação educativa de acordo com as necessidades de cada criança e do grupo;
- Zelar pela saúde e bem-estar das crianças e tomar conhecimento de circunstâncias individuais ou familiares com vista ao estabelecimento de uma boa relação;
- Receber e atender os Encarregados de Educação das crianças dentro dos horários estabelecidos;
- Detetar e fornecer os elementos necessários à despistagem das deficiências e/ou inaptações das crianças;
- Participar e colaborar em trabalho de equipa, nas reuniões de pais e no projeto do centro, assim como, na organização e distribuição das atividades nas respetivas salas;
- Propor, cuidar e conservar o equipamento e o material educativo;
- Organizar reuniões pedagógicas com as educadoras;
- Tomar conhecimento e dar a conhecer todo o trabalho pedagógico desenvolvido nas salas;
- Fornecer informações sobre o desenvolvimento das crianças sempre que solicitado,
- Colaborar na elaboração das atas, das reuniões de pais e das reuniões do centro;
- Elaborar um projeto curricular de grupo;

- Funções das Ajudantes de Ação Educativa

- Participar nas reuniões de sala, com as educadoras de infância, para tomar conhecimento do funcionamento do grupo;
- Participar nas atividades, ajudar nas tarefas de alimentação, cuidados de higiene e conforto;
- Zelar e manter o local de trabalho com as adequadas condições;
- Colaborar na elaboração de planos de trabalho, para que não haja lacunas entre as formas de agir das educadoras e as suas;

- Funções de Auxiliar de Cozinha

- Proceder à receção dos artigos e verificar a sua concordância com as respetivas requisições;
- Ser responsável pela conservação dos produtos que recebe;
- Conservar e distribuir os géneros alimentares e outros produtos;
- Arrumar os géneros alimentares em frigorífico, prateleiras e outros locais apropriados;
- Servir as refeições;
- Executar a limpeza da cozinha, despensa e refeitório, bem como dos utensílios e equipamentos;
- Zelar pela higiene;
- Conservar as despensas limpas;
- Elaborar um registo diário de consumos.

- Funções das Auxiliares de Limpeza

- Executar a limpeza geral do centro;
- Encarregar-se da ordem e da limpeza de todas as áreas (átrio, salas, corredores e casas de banho);
- Propor a aquisição de produtos de limpeza;
- Apoiar os Educadores de Infância quando solicitado;
- Manter os espaços exteriores limpos;
- Manter a área da lavandaria limpa;

3.5 - Reuniões

As reuniões de Conselho Pedagógico são realizadas mensalmente, na primeira quarta-feira de cada mês, entre as 16h e as 17h. Nestas reuniões, apesar de se dar também destaque à componente pedagógica, são também tratados todos os assuntos referentes ao processo educativo e à vida da escola.

As reuniões de Conselho Escolar de Valência são realizadas mensalmente, na última quarta-feira de cada mês, entre as 16h e as 17h.

As reuniões de gerais de Funcionários ocorrem 4 vezes ao ano letivo (agosto, janeiro, abril e junho) em horário pós-laboral.

As Reuniões de Pais, realizam-se de forma a dar a conhecer o funcionamento da Instituição, assim como alguns aspectos da sua missão e visão estratégica, nas quais os docentes e a direcção técnica transmitem algumas informações importantes. Assim, no início de setembro, realizam-se as primeiras reuniões de pais, onde são apresentadas as linhas orientadoras para o ano letivo que se inicia, bem como os projetos e atividades mais relevantes no âmbito do Projeto da Escola. Posteriormente são realizadas reuniões trimestrais ou sempre que necessário. Contudo, o momento privilegiado de comunicação entre a escola e a família, são as reuniões individuais entre a educadora e os encarregados de educação. Acreditamos que cada criança tem as suas especificidades, características e necessidades e devemos como tal devemos proporcionar momentos onde os pais e encarregados de educação possam exprimir as suas preocupações, vontades e ansiedades.

As Educadoras de Infância farão um atendimento semanal em horário estipulado e entregue aos pais/encarregados de educação no início do ano lectivo, sempre que os pais/encarregados de educação o solicitarem.

A Direcção Técnica recebe os pais, sempre que estes o desejarem, tentando ir de encontro à disponibilidade horária dos mesmos.

4 - Abrangência Educativa / Público-alvo

O Projeto tem como destinatária privilegiada toda a comunidade educativa, envolvendo instituições públicas e privadas, autarquias e parcerias estratégicas. A sua operacionalidade manifestar-se-á através do Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades e Projetos Curriculares/Pedagógicos de Grupos.

O acompanhamento do Projeto mencionado será efetuado por todas as Educadoras e demais comunidade educativa.

Considere-se que o Projeto poderá ser enriquecido pelo estabelecimento e/ou reafirmação de protocolos/parcerias com entidades que potencialmente possam contribuir para a qualidade e eficácia das atividades a desenvolver.

5 - Contexto Educativo

5.1- Importância do Estudo do Meio

"Desde o nascimento que o ser humano está mergulhado num meio social que age sobre ele tal como o meio físico".

Mas ainda, num certo sentido, de que o meio físico, a sociedade transforma o indivíduo na sua estrutura intrínseca, porque obriga a reconhecer não apenas os fatos, como também lhe fornece um sistema completo de sinais que modificam o seu pensamento, que lhe propõe / impõe novos valores e uma sucessão indefinida de obrigações."

(Jean Piaget, in " A Criança no Mundo Actual ").

Tal como nos diz Piaget, todas as crianças possuem um conjunto de experiências e saberes que foram acumulando ao longo da sua vida, no contato com o meio que as rodeia. Meio esse, que não é mais do que um conjunto de fatores que influenciam o desenvolvimento, o crescimento e tal como nos diz Lamarck "... *Todo o destino vital...*" do ser humano.

Assim sendo, para melhor conhecer e compreender as atitudes e comportamentos da criança, torna-se indispensável fazer um estudo aprofundado do meio que a envolve. Por conseguinte, a escola antes de ser um local de aprendizagem, é um espaço de vida que pertence à própria vida e com ela se mistura. Assim, a ação do docente não se traduz somente em abrir a escola ao meio, mas sim considerá-la parte integrante desse mesmo meio. É preciso fazer compreender à criança as leis que regem a humanidade e o universo, pelas atividades que dizem respeito ao indivíduo. Daí o estudo das funções individuais e atividades, conservando o espaço e o estudo do meio que circunda a escola.

5.2- O Meio Envoltente

Vila Nova de Gaia é banhada pelo Rio Douro, tendo este concelho 24 freguesias: Afurada, Arcozelo, Avintes, Canelas, Canidelo, Crestuma, Grijó, Gulpilhares, Lever, Madalena, Mafamude, Olival, Oliveira do Douro, Pedroso, Perosinho, Santa Marinha, S. Félix da Marinha, Sandin, Seixezelo, Sermonde, Valadares, Vilar do Andorinho, Vilar do Paraíso, somando cerca de 250 000 habitantes.

A escola EB1 Nuclisol Arcozelo, encontra-se localizada na freguesia da Vila de Arcozelo. Esta situa-se no litoral/sul, do Concelho de Vila Nova de Gaia, distrito do Porto e província do Douro Litoral.

- Origem Histórica

A primeira referência histórica da vila de Arcozelo é de 1113, antes mesmo da fundação da nossa nacionalidade (aparecem referências às terras de Arcuzello.) Também nos chega a informação, de que existiu uma povoação romana, na freguesia de Arcozelo (lugar de Enxomil) e umas termas (Pedrinhas Brancas) que se localizavam no encontro das nascentes que formavam o Rio Espírito Santo. Estes elementos chegam até nós por via oral, de geração em geração, mas uma das maiores provas destes fatos, é a existência de alguns objetos romanos, vestígios de uma necrópole e de uma estrada romana que atravessa os lugares de Vale, Enxomil e Pedrinhas Brancas. No que diz respeito às termas, sabe-se que a Rainha Santa Isabel, aí repousou alguns

dias, banhando-se nas águas “milagrosas” do Rio Espírito Santo, visto que Pedrinhas Brancas era um lugar convidativo ao descanso.

A etimologia do topónimo Arcozelo, segundo uns, vem de Arcoze e segundo outros, da Arcucelus. Como qualquer destas designações significa Arco pequeno, não custa a admitir que delas tivesse surgido a atual terminologia.

Foi Comenda da Ordem de Cristo, tendo como último comendador o Marquês das Minas.

No reino de D. Sancho I, nasce a freguesia de Arcozelo, fruto da união de quatro populações: Arcozelo, Enxomil, Mira e Vila Chã; tendo tomado de início o nome de Santa Maria de Arcozelo.

A primeira Igreja Paroquial de que se tem conhecimento foi construída entre os lugares de Arcozelo e Mira, a cerca de 1000 metros do mar. Devido à sua situação geográfica, foi várias vezes saqueada por piratas, o mesmo aconteceu às povoações de Mira e Arcozelo.

Em meados do ano 1300, a povoação de Arcozelo contava já com centenas de habitantes, mas devido a guerras, maus-tratos, saques e pestes, a população ficou reduzida a 11 habitantes, quase todos doentes e sem recursos. Amedrontados, abandonaram as habitações próximas do mar e instalaram-se mais para nascente. A Igreja, foi-se degradando aos poucos, acabando mais tarde, por cair. O culto passou a fazer-se na Capela de S. Miguel, no lugar do Buraco, por ser escondido dos saqueadores que vinham do mar. Esta capela passou a Igreja Paroquial e a freguesia tomou a designação de S. Miguel de Arcozelo.

Depois de um persistente trabalho, esta freguesia foi-se desenvolvendo e em 1518 (20 de Janeiro), o rei D. Manuel I, concedeu-lhe um foral, que é mencionado nos Forais Novos da Estremadura.

No século XIX, a freguesia sofreu um acentuado movimento cultural, especialmente no campo musical e teatral, contando com uma casa de teatro, duas tunas e vários grupos cénicos. Os principais animadores culturais e urbanísticos de Arcozelo durante este século, foram os irmãos Manuel e João Gomes. Aqui viveram e prosperaram, desenvolvendo assim a freguesia: ferreiros, pedreiros, forradores, barbeiros, moleiros, pisoeiros, carreteiros, engomadeiros, lavadeiras, guigueiros, leiteiros, entre outros.

Nesta época também passaram por esta Vila, pessoas importantes como: Richard Thompson - fidalgo da natação britânica, rei D. Manuel, Paiva Couceiro, João Grave, Júlio Dinis, Eça de Queirós, Almeida Garrett, Alfredo Cortês, Álvaro Cunhal, Sofia de Mello Breyner, entre muitos outros. Alguns constituíram família, permanecendo por aqui.

A freguesia de São Miguel de Arcozelo, foi elevada a Vila em reunião plenária em 18 de Dezembro, como consta no Diário da República, I Série, n.º 34, de 19 de Dezembro do mesmo ano e foi publicada como lei n.º 11/88, de 1 de Fevereiro de 1988. Todo o seu passado foi inteiramente virado para a agricultura, mas nas últimas décadas, tem-se transformado em zona de razoável industrialização, tais como: serralharia, têxtil, tapeçaria, mobiliária e algum artesanato. Ainda hoje, são famosos os seus ferros forjados saídos das oficinas do Corvo, que se têm vindo a espalhar por todo o país.

- Descrição Heráldica do Brasão

Ordenação das armas, cores e sua simbologia.

Corpo: formado pelo escudo Heráldico Nacional, encimado com uma coroa mural de quatro torres, símbolo da Vila de Arcozelo a preto.

Campo em ouro (amarelo), que simboliza o sol que banha as suas terras e as suas praias e também a riqueza, força, fé e pureza da consciência do povo de Arcozelo.

Em Porto de Honra ou Centro do Escudo, figurará na Bateira, com vela desfraldada.

O corpo da Bateira terá a cor normal dos barcos (castanho) e a vela terá a cor prateada (branca) simbolizando a inocência, a candura e lisura das gentes do mar, a que Arcozelo está tão ligado.

No ângulo direito em Chefe, as quinas antigas em azul e as onze quinas em branco.

Nota explicativa: estas quinas são tiradas do braço do concelho, como mandam as regras heráldicas, mas que poderão ser usadas em toda a propriedade em Arcozelo, visto esta terra ser anterior à nacionalidade portuguesa. O azul em heráldica significa realeza, majestade e serenidade, dos antepassados de Arcozelo.

No ângulo esquerdo em Chefe, a cruz de Cristo, a que Arcozelo tem direito.

Nota explicativa: foi último comendador desta ordem o Marquês das Minas, tendo depois a comenda passada para a coroa.

Será vermelha, com cruz interior a branco. O vermelho significa valor, intrepidez, ânimo valoroso e decidido querer, que as suas gentes sempre deram provas na adversidade e na peste que assolou Arcozelo em tempos remotos.

Em Contra Chefe, Ondulado, lembrando o Atlântico que banha a sua costa. Terá a cor verde, que significa em heráldica esperança, abundância e liberdade.

Nota: No Brasão não foram feitas quaisquer alusões às armas (Brasão do Marquês das Minas), nem a qualquer peça que pudesse indicar a sua descendência nobre, porque em heráldica, as armas Autárquicas devem unicamente cingir-se à história, etnográfica de fácil leitura e compreensão, não devendo fazer-se incluir dados de pessoas por mais ilustres que fossem.

- Situação Geográfica

A freguesia da Vila de Arcozelo dista do centro do concelho cerca de 10 km, da cidade do Porto 12 km e apenas 5 da cidade de Espinho, gozando por isso, de uma situação de certo modo privilegiada, com bons meios de transportes públicos: rodoviários e ferroviários, o que facilita o acesso da população, a outros locais.

A Vila de Arcozelo é banhada pelo Oceano Atlântico e ladeada pelas freguesias de Gulpilhares, Canelas, Serzedo e São Félix da Marinha. Possui uma área de 27 km² e uma população que excede os 14 000 habitantes.

Atualmente, Arcozelo é constituída por 28 lugares, nomeadamente:

- Aguda;
- Aldeia;
- Arcozelo;
- Boavista da Estrada;
- Calvário;
- Chãos Velhos;
- Corga;
- Corvo;
- Eirado;
- Enxomil;
- Espírito Santo;
- Fartinha;
- Fonte;
- Granja;
- Igreja;
- Marinha;
- Merguinhos;
- Mira;
- Miramar;
- Morangal;
- Pedra Alva;
- Pedrinhas Brancas;
- Porril;
- Sá;
- Sobreiro;
- Vila Chã;

- Vila Nova da Telha;

Os locais de maior importância na Vila de Arcozelo, são:

- **Corvo:** é o mais antigo lugar, também como o mais industrializado. Estrada Nacional 115 (antiga estrada Porto / Espinho) atravessa de um extremo ao outro, beneficiando o seu desenvolvimento.

- **Granja:** é um lindo e aristocrático lugar, incluindo a praia situada a sul, fazendo fronteira vizinha, São Félix da Marinha.

Não vai muito tempo, em que era considerada a “Sintra do Norte”, pelo elitismo, dos seus frequentadores e moradores, pois era ali que se reunia a mais fina flor da nobreza e da alta burguesia.

Atualmente, ainda lá vivem pessoas de alto nível económico e social.

É ainda de salientar, que existem grandes palacetes, característicos de épocas passadas formando, por vezes, grandes quintas.

- **Aguda:** é uma das três praias, com mais de 3 000 residentes, n.º que aumenta normalmente em época veraneia. É uma bonita praia de banhos, que no verão de 2000 obteve a categoria de bandeira azul, sendo muito procurada devido ao seu grande teor de iodo.

Aguda é uma zona piscatória que detém um nível económico muito baixo, daí que a pesca seja o principal meio de subsistência para uma grande parte de moradores. Estes, na sua maioria, vivem em casas alugadas. O tipo de habitações existente possui um carácter muito próprio, sendo na sua maioria habitações rústicas.

Apesar de tudo, esta região possui um parque, uma Corporação de Bombeiros Voluntários, uma Instituição para veraneio de crianças, alguns restaurantes e a Capela de Nossa Senhora da Nazaré. Recentemente, foi inaugurada uma Estação Litoral (Aquário).

- **Miramar:** de todas as praias da costa marítima do concelho de Gaia, esta é a que reúne maior beleza e atrativos naturais. Também é rica em iodo, tal como Aguda, por isso, é muito procurada. Como tal, possui diversas unidades hoteleiras e restaurantes para receberem os turistas, como por exemplo: um campo de golfe, um parque, uma piscina e uma capelinha.

Ao contrário da Aguda, Miramar é habitada por pessoas, de elevado nível económico e social, o que se denota nas habitações existentes, pois são mais modernas e ricas.

A orla marítima da Vila de Arcozelo é formada por três praias: **Granja, Aguda, Miramar**, passando junto destas o caminho-de-ferro, considerado muito importante para a freguesia. Existe ainda um pequeno rio “Espírito Santo”, que nasce na freguesia entre dois montes conhecidos por Pedrinhas Brancas (assim designados devido ao facto de nascerem de várias fontes que têm seixos redondos brancos), passando por Serzedo onde adquire o nome Rainha, desaguando no oceano.

A zona mais afastada do mar é considerada o centro da Vila de Arcozelo e onde se situa a Junta de Freguesia, a capela de Santa Maria Adelaide, Jardins de Infância, Escolas de Ensino Básico, uma escola secundária e outra preparatória C+S, CERCIGAIA, ESE Jean Piaget, Federação Portuguesa de Folclore, GNR, cemitério, Igreja Paroquial (nova) e a velha Igreja Matriz, que dentro de em breve passará a monumento histórico.

- Morfologia: Relevo / Clima

A Vila de Arcozelo, sob o ponto de vista morfológico é caracterizado como uma região plana, embora apresente alguns pontos geológicos mais altos, nomeadamente: o Alto Calvário e o Alto de Sá. Apresenta um clima temperado marítimo devido á sua situação geográfica, sendo influenciada, por massas de ar tropicais húmidas, que provêm do Oceano Atlântico.

Estas massas de ar deslocam-se para o interior, provocando barreiras de condensação, originando dessa forma, chuvas abundantes, principalmente nas estações Outono / Inverno. É de se salientar que as chuvas se sentem ao longo de todo o ano, devido á predominância dos ventos marítimos e da proximidade do mar. A temperatura média anual desta região varia entre os 8º e os 20º C.

No que diz respeito á vegetação, as árvores são de folha caduca e persistente, como por exemplo o pinheiro bravo.

- Poluição

A freguesia da Vila de Arcozelo, é caracterizada por uma poluição atmosférica muito reduzida, apesar de ser uma zona industrial. No entanto e a seu favor, possui muitas zonas verdes. A maioria da poluição sonora deve-se aos ruídos emitidos pelos transportes privados e públicos. Todavia, devemos salientar que a poluição da água é mais frequente e notória, pois uma grande parte da população tem poços nos quintais, que não são vigiados regularmente, como também, não têm a preocupação de os localizar nas melhores condições, a fim de respeitar as normas de higiene aconselhadas e exigidas pelas autoridades.

- Hábitos Culturais

Arcozelo é uma das freguesias mais progressivas do Concelho de Vila Nova de Gaia. Os Arcozelenses são ligados às suas raízes e ao artesanato continua a ser uma das suas ocupações. A mortalidade infantil não é elevada, tendo-se sentido um decréscimo e são muito poucas as crianças que não frequentam a escola. Os grupos etários mais velhos possuem na sua grande parte dois anos de escolaridade, o que torna a taxa de analfabetismo muito baixa.

A classe etária mais antiga dedica-se á agricultura fazendo dela o comércio, enquanto que a classe etária mais nova trabalha na indústria.

Em Arcozelo realizam-se feiras de artesanato, que se têm revelado de um nível extraordinário, como o festival de arte e cultura e a feira de artesanato de Gaia, que já se realizaram várias vezes em Arcozelo e sempre com êxito. A arte desta povoação também tem passado por feiras vizinhas. Existem ainda variadas especialidades em artesanato, como miniaturas regionais, estatuetas em madeira, trabalhos em ferros forjado em talhadores, tapeçarias de arraiolos (sendo esta uma das mais conhecidas indústrias da região).

- Religião

A religião predominante em Arcozelo é a católica, daí a existência de várias capelas e duas igrejas:

- Igreja Matriz (a velha; construída no início do século XVII);

A Igreja Matriz é formada por uma só nave, com uma torre quadrangular do lado esquerdo e por detrás desta, fica a sacristia.

- Igreja Paroquial Nova, deve a sua construção ao anseio da população, que realizou uma campanha de angariação de fundos e sobretudo ao pároco José Ferreira Branco. A antiga igreja encontrava-se gasta pelo tempo e com o crescimento da população, da paróquia tornava-se muito pequena.

Devido às suas grandiosas dimensões torna-se possível a realização de concertos musicais e todo o tipo de manifestações artísticas e sociais.

Existem ainda cinco capelas:

- Capela do Espírito Santo;

- Capela da Nossa Senhora da Nazaré, também conhecida como capela da Aguda;

- Capela do Sagrado Coração de Jesus;

- Capela da Nossa Senhora da Hora – Espírito Santo;

- Capela de Nossa Senhora da Nazaré – Aguda;

- Capela da Nossa Senhora da Saúde – Vila Chã;

- Capela – Jazigo de Santa Maria Adelaide;

Existe também um cemitério com casa mortuária, no qual o povo ergueu um busto em mármore do Padre Manuel Nunes de Campos, que pastoreou a freguesia durante 36 anos.

A esta paróquia afluem muitas pessoas, com o intuito de visitarem a capela – jazigo da Santa Maria Adelaide, cuja história é sobejamente conhecida.

- Resenha Biográfica da Santa Maria Adelaide

Nesta freguesia viveu Maria Adelaide de São José e Sousa Gama, que nasceu na cidade de Lamego, no ano de 1830, desconhecendo-se o nome de seus pais.

Quando era criança D. Maria Adelaide, foi internada no Colégio de Órfãos do Porto, onde foi educada. Mais tarde já com certa idade, transferiu-se para o Convento Corpus Christi em Vila Nova de Gaia, como secular e organista. Graças à sua devoção tida pelo São José, adicionou o nome do santo, ao seu nome; passando a ser conhecida pelo nome atrás mencionado. Em consequência das húmidas neblinas provenientes do Rio Douro e ainda da rígida clausura do convento da época, D. Maria Adelaide contraiu uma doença grave. À medida que o tempo passava a sua saúde foi-se agravando. A determinada altura, devido ao seu estado, os médicos aconselharam a mudar-se com urgência para zona marítima, onde houvesse muitos pinheiros e eucaliptos.

Arcozelo apresentava todas as condições desejadas, e como a lavadeira do convento era residente nesta freguesia, ao tomar conhecimento do grave estado de saúde de D. Maria Adelaide, comentou aos seus vizinhos o sucedido, ficando estes sensibilizados. D. Maria Adelaide veio para Arcozelo, acompanhada pela sua dedicada criada e o abastado lavrador Joaquim Catarino ofereceu a sua casa para hospedá-la.

Pela freguesia depressa se fizeram constar as suas “santas” qualidades, o que a tornou bastante acarinhada e querida pelos Arcozelenses.

O dinheiro que ganhava com a venda de doces e rendas que fazia, dava para além das suas despesas, ajudar muitos pobres. As crianças adoravam-na, porque todos os dias D. Maria Adelaide lhes dava pão, doces, roupa e lições de catequese.

Mais tarde, mudou-se para uma casa mais ampla, cedida por outro rico lavrador da região, o senhor Joaquim de Oliveira Pinto.

Entretanto, quando menos esperava, uma forte constipação apoderou-se dela, fazendo agravar a doença que a tinha trazido a esta freguesia. E foi no dia 4 de Setembro de 1885, que D. Maria Adelaide faleceu, já com 55 anos de idade.

O corpo de Sr.^a D. Maria Adelaide foi sepultado no cemitério paroquial de Arcozelo em jazigo próprio, por mais de 30 anos.

No ano de 1915, quando a Junta de Freguesia de Arcozelo ordenou que se limpassem todos os jazigos do cemitério local. Dois ficaram por limpar. Depois de se terem consultado os respetivos registos, verificou-se que um deles tinha sido comprado por Joaquim de Oliveira Pinto (dono da casa onde tinha falecido D. Maria Adelaide). Contactou-se os filhos e estes confirmaram que realmente o pai tinha adquirido o jazigo para uma senhora que vivera em sua casa e que estava ligada ao Convento Corpus Christi de Vila Nova de Gaia.

A 23 de Fevereiro de 1916, tendo a Junta vendido o mesmo jazigo a um casal de Vila-Chã, mandou abrir o caixão. O coveiro abriu a cova e encontrou o caixão capeado de chumbo e muito pesado. Com a ajuda de alguns pedreiros abriu-o, e com grande estupefação, verificaram que lá se encontrava o corpo da D. Maria Adelaide completamente intacto, assim como as roupas que a cobriam, exalando um cheiro a rosas (depois de trinta anos!!!).

Mais rápido que o vento a notícia espalhou-se contendo uma só palavra: "SANTA". A mando dos membros da Junta foi ordenado um novo enterro, mas desta vez cobriram o corpo com carboneto em pedra e regaram-no com ácido nítrico, sendo depois sepultada na vala comum, próxima da casa das ossadas. Um grupo de mulheres resolveu assaltar o cemitério para desenterrar a "Santa", mas as autoridades locais impediram o acto com violência. Depois prometeram ao povo que desenterrariam o corpo após o fim-de-semana, convencidos de que nessa altura, o corpo já estaria desfeito.

No entanto, e devido aos boatos que começaram a correr acerca dos produtos com que tinham coberto o corpo da "Santa", no Domingo de manhã, acorreram ao local milhares de fiéis dispostos a dar a vida se fosse necessário.

Assim, com a ajuda das faixas das lavadeiras, o caixão ficou a descoberto. O corpo permanecia intacto e todos os presentes gritaram: "MILAGRE!". Mas, por acção da chuva miudinha, que começou a cair, o carboneto chamuscou o rosto e as mãos da "Santa". Foram necessárias as intervenções das autoridades com a finalidade de se estabelecer a ordem.

Quando tudo acalmou e depois de uma reunião com os membros da Junta, o regedor, o juiz de paz, o comandante e algumas mulheres, lavaram o corpo da "Santinha" e dentro da capela vestiram-na com roupas novas, colocando-a numa urna. Depois de ter sido vista por milhares de pessoas, o corpo foi novamente coberto com cal em pó e a urna, depois de foi fechada, foi colocada numa capela.

A partir de então, este lugar foi visitado, assiduamente, pela população local, onde faziam as suas oferendas. Foi organizada uma comissão, com a finalidade de angariar fundos para a construção de uma nova capela. Todas as pessoas fizeram a sua oferta e passados 5 anos, fez-se a transladação do corpo, para uma capela própria, construída no ângulo poente sul do cemitério.

Nesta altura, o corpo permanecia incorrupto e a cal encontrava-se arrumada para os lados, continuando a libertar um cheiro de rosas. O delegado de saúde, depois de examinar o corpo, confirmou que este poderia ser exposto ao público. Dois anos depois, devido à grande afluência de pessoas ao local, a Junta de Freguesia mandou construir uma outra capela, à nascente do cemitério, mais espaçosa, na qual se encontra a "Santa" atualmente. O arquiteto José Fernandes da Silva, foi o autor do projeto da capela – jazigo de Santa Maria Adelaide.

A 16 de Maio de 1924, o corpo de Sr.^a D. Maria Adelaide foi trasladado para a nova Capela. Algumas centenas de pessoas, assistiram a este acto com o mais profundo silêncio e respeito.

Para além da Capela - Jazigo da "Santa" existem ainda um Museu, a casa dos milagres e o cemitério, sendo os locais de maior interesse para muitos turistas que visitam esta Vila.

- Festas/ Romarias

Realizam-se nesta terra algumas romarias, tais como:

- S. Miguel Arcanjo, patrono da freguesia, a 29 de Setembro;
- Nossa Senhora dos Remédios ou Senhora do Buraco, a mais conhecida romaria da freguesia;
- Senhor da Pedra, na Quarta semana após a Páscoa, romaria centrada numa capela que existe edificada sobre a areia na região de Miramar;
- Senhora da Saúde, no lugar de Vila Chã, no primeiro fim de semana do mês de Agosto;
- Nossa Senhora da Nazaré, no lugar da Aguda, no penúltimo fim de semana do mês de Agosto.

Uma das mais enraizadas tradições de Arcozelo, é o folclore, com 2 grupos folclóricos constituídos, que serão mencionados posteriormente.

- Qualidade de Vida

- Tipo de habitação

Arcozelo é uma terra de grande riqueza cultural, desta forma possui edifícios e monumentos de diversos estilos arquitetónicos. A acompanhar a evolução surgiram prédios e como é natural em qualquer sítio, a vila tem uma zona onde as vivendas predominam. Poderá dizer-se que a habitação é de uma forma geral simples e para uso familiar.

Nesta freguesia existem algumas quintas muito antigas, mas em estado de conservação.

A habitação tem sofrido várias alterações nos últimos anos, existindo agora muitos complexos educacionais.

Existe uma grande superfície de pinhal (no centro da vila), que está abandonada / desaproveitada.

- Espaços Verdes

Arcozelo possui uma considerável área verde, onde a árvore predominante é o pinheiro. No centro da vila, instalada em terreno da Junta de Freguesia, o Circuito de Manutenção tem uma área de 6 000m toda coberta de densa vegetação. Tem local de manutenção física (circuito), local de recreio (com parque infantil), local de lazer (parque de merendas com mesas e fornos), local de fogos, sanitários e balneários. O parque tem muita sombra e bastante água, fazendo deste modo, um convite ao exercício físico, à descontração de um jogo e ao prazer de um bom merendeiro. Para além deste circuito existe ainda um parque infantil e um campo de golfe com restaurante, salas de jogos e piscina (Miramar).

- Ocupação dos Tempos Livres

Arcozelo é um lugar de grandes tradições: culturais e desportivas e por isso, têm um papel importante na vida do povo. Esta freguesia, possui um grande tesouro, que a grande maioria das pessoas desconhece, os arquivos da federação de folclore constituídos por uma grande parte da cultura tradicional portuguesa. Os centros de ocupação dos tempos livres que existem são:

- Federação Portuguesa de Folclore

Foi fundada em 28 de Maio de 1977. Os estatutos da federação só permitem que um grupo seja sediado se tiver representatividade etnofolclórica para tal (este organismo contribui com assistência técnica).

Para um grupo ser federado tem de elaborar um trabalho de recolhas e reconstituições. Após este trabalho terá de responder a um questionário e posteriormente terão de elaborar um processo que é constituído pela história da terra, monumentos, costumes, tradições, individualidades, monumentos de aspiração popular, entre outros. Só depois, é que os concelhos técnicos (cerca de 140 pessoas divididas pelas várias

regiões) irão dar o seu parecer. Por fim, será analisado e o grupo se possuir condições será federado.

A federação exerce uma grande acção pedagógica e têm como atividades cursos de formação, palestras, colóquios, encontros com o intuito de sensibilizar as pessoas às pesquisas, as reconstituições de trajes, danças à formação de pequenos museus, diversões tradicionais como a Rusga do Senhor da Pedra, Festa da Cerejeira em flor.

A Federação Portuguesa de Folclore, presta apoio gratuito a mais de mil e duzentos agrupamentos folclóricos no nosso país e nas comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo.

- Grupo Folclórico: "A Rusga de Arcozelo"

Em Fevereiro de 1959 foi criado por alguns arcozelenses um rancho folclórico, ao qual deram o nome "As Camponesas do Corvo". O rancho surgiu devido aos animados cortejos de oferendas ao Menino Jesus, que ali eram efetuados nos anos anteriores.

Em 1960 recebeu um convite para se deslocar e atuar em França, convite esse que foi recusado. Exibiu-se na RTP, em Lisboa, bem como em festivais folclóricos em vários locais do país.

Foi recebido em algumas cidades e vilas com destaque para a receção no Salão Nobre da Câmara Municipal de Lisboa. O rancho suspendeu a sua atividade em 1966, por motivo de luto, reaparecendo em 1978 com o nome "Rusga de Arcozelo". Este rancho estende o seu âmbito cultural a outras manifestações, nomeadamente à FACA, Festival de Arte de Arcozelo. Dois dos seus principais objetivos, são: criar condições para despertar e desenvolver as potencialidades dos jovens e também atingir um lugar no Folclore Nacional e Internacional, por isso os seus responsáveis desenvolvem um intenso trabalho. Iniciaram também a constituição das "Escapadelas", têm também como atividades "Cantar as Janeiras", o "Mata Porco" e a "Malhada", bem como o Festival de Folclore de Arcozelo (que é realizado todos os anos). A Rusga realizou o primeiro "casamento tradicional popular", no concelho de Vila Nova de Gaia.

- **Grupo Folclórico: "As Lavradeiras de Santa Maria Adelaide"**, teve a sua fundação em 1983, dedicando-se essencialmente à cultura e à divulgação do folclore da terra da Feira, região onde se insere.

- **Clube de Golfe de Miramar:** fundado em 1932, possui excelentes instalações em edifício próprio com piscina e restaurante.

- **Éden Clube de Arcozelo:** fundado em 1945, possuindo razoáveis instalações para convívio, duas salas de jogos, um bom salão de festas, tendo existido em tempos um grupo cénico, que tem como lema o recreio, a cultura e desporto. Esta coletividade tem as seguintes áreas desportivas: pesca desportiva e futebol, essencialmente.

- **Associação Recreativa da Praia da Aguda :** sem local definido. Foi em tempos no edifício da Junta de Turismo, que é atualmente, o posto de saúde da Aguda.

- **Clube Recreativo e Desportivo da Boavista da Estrada:** que durante o seu percurso de vida tem possuído vários nomes, assim como diferentes atividades.

- **Sociedade Columbófila de Arcozelo:** tem uma sala de convívio com bar, bilhar e pin-pong, e uma sala de reuniões.

- **Clube Ornitológico Português:** que tem como intuito a promoção cultural e desportiva do gosto pela criação, manutenção e fundação de aves inerentes à ornitofilia.

- **Piscina Municipal da Granja:** uma piscina coberta, outra ao ar livre (usada apenas em época balnear) e ténis.

- **Parque da Gândara :** com restaurante, sala de jogos, piscina, mini campo de futebol, 4 courts de ténis e campo de voleibol.

- **Parque Municipal de Praia da Aguda :** possui campo de ténis, ginásio, um restaurante, um café e um parque infantil.

- **Dois campos de Futebol :** um aparentemente, está abandonado.

- **Um campo gimnodesportivo.**

- **Locais a Visitar**

A Vila de Arcozelo é pouco rica em monumentos. Apenas quatro estátuas, todas de pequeno porte, se podem referenciar nesta freguesia:

- **"Maria da Fonte"** : chafariz situado no Largo da Igreja, no qual se destaca a graciosa estátua de bronze, simbolizando a figura esbelta de uma mulher do povo com cantarinho;
- **"Museu Santa Maria Adelaide"** : oferendas efetuadas por crentes e populares à "santa;"
- **"Jazigo Santa Maria Adelaide"**: local onde os crentes podem fazer as suas orações;
- **"Fauno"**: delicada escultura em bronze, que representa um fauno, ou anjo envolto de árvores, situada no Parque Municipal da Praia de Aguda;
- **"Um Anjo e Dois Meninos"** : uma estátua situada em Miramar, que representa um anjo protegendo dois meninos a brincar;

- **"Duas Meninas"**: uma estátua representando duas meninas a caminho da escola, situada no alto de Sá.

Quanto a casas nobres, também não são muitas as que merecem especial destaque. No entanto são dignas de referência as casas e solares das quintas de:

- Enxomil;
- Grades Verdes;
- Terreirinho;
- Espirito Santo.

Recentemente nesta Vila, foi construído um Aquário, localizado no lugar da Aguda (Rua do Mar), que para além de peixes, podem-se observar plantas marinhas. Teve o apoio do Parque Biológico e da Junta de Freguesia, a qual cedeu o terreno para a construção.

Estruturas

10	Jardins de Infância
6	Escolas do 1º Ciclo
1	Escola do 2º Ciclo
1	Escola do 3º Ciclo
1	Centro de Formação Profissional CERCIGAIA: Centro de Reabilitação

Saúde e Assistência

2	Postos de Assistência Médica
2	Laboratórios de Análise Médica
2	Clínicas Privadas
4	Farmácias
1	Associação de Socorros Mútuos
1	Cooperação: Bombeiros Voluntários
1	Centro de Dia para 3º Idade
Vários	Consultórios Médicos

Cultura e Desportos

- Federação do Folclore Português;
- Grupo Folclórico "A Rusga de Arcozelo";
- Grupo Folclórico "As lavradeiras de Santa Maria Adelaide";
- Sporting Club de Arcozelo;
- Club de Golfe de Miramar;
- Club Alberto de Sousa;
- Éden Club de Arcozelo;
- Associação Recreativa da Praia da Aguda;
- Club Recreativo e Desportivo da Boavista da Estrada;
- Sociedade Columbófila de Arcozelo;
- Club Ornitológico Português;

Comércio, Indústria e Artesanato

- Hotelaria

- 1 Residencial;

- Vários restaurantes:

- Restaurante Aguda Mar – Av. Jorge Correia – Arcozelo;
- Restaurante Santa Maria Adelaide – Largo da Igreja – Arcozelo;
- Restaurante São José – R. Padre Nunes de Campos – Arcozelo;
- Restaurante Retiro das Macieiras – Largo da Igreja – Arcozelo;
- Restaurante Sabor a Mar – Rua do Eirado – Arcozelo;

Cafés

- Snocafé – Largo da Igreja – Arcozelo;
- Snopão – Largo da Igreja – Arcozelo;
- Gelataria – Largo da Igreja – Arcozelo;
- Confeitaria Princesa do Morangal – Rua do Morangal – Arcozelo
- Aldeão – Rua do Sobreiro – Arcozelo

Têxtil

- Confeções

Serralharia

- Ferros forjados;
- Metalúrgica e Carpintaria;
- Cabos e Componentes Eléctricos;
- Rações para animais;
- Plásticos e tripas sintéticas;
- Supermercados e Auto-mercados;
- Construção Civil;
- Pesca Artesanal;
- Pincelaria.

Outros Equipamentos

- Estação dos Correios: CTT;
- Posto da G.N.R.;
- Piscina Municipal, na Praia da Granja;
- Campo de Golfe, em Miramar;
- Agências Bancárias;
- Dois Campos de Futebol;
- Parque Infantil Municipal, na Aguda (encontra-se em obras)
- Lota para a venda de peixe (Praça do peixe);
- Parque da Gândara, em Miramar, com Restaurante, sala de jogos, piscina, mini-campo de futebol, 4 courts de ténis, parque infantil, campo de voleibol;
- Bombeiros Voluntários da Aguda – Arcozelo.

Transportes

- Três empresas de transportes coletivos: Serzedo, Espinho e Grijó;
- Duas estações de Caminho de Ferro;

- Quatro praças de Táxi.

Agricultura, Fruticultura e Floricultura

Cultiva-se:

- O Milho;
- Hortaliça;
- Batata;
- Cebola...;

Na fruticultura destaca-se a produção de:

- Ananás (única na Europa);
- Kiwis;
- Entre outras espécies de fruta...

Na floricultura destaca-se:

- Cravos;
- Goivos;
- Entre outras espécies,...

Setores Económicos

A vida de Arcozelo é terra de gente laboriosa e empreendedora, em que a agricultura, o comércio, a indústria, a pesca e o artesanato tomam uma dimensão muito especial na sua qualidade de vida.

Em Arcozelo, o setor secundário é o que se encontra mais desenvolvido, seguido pelo setor primário e depois pelo terciário.

Setor Primário

A pesca é o único meio de subsistência para muitas pessoas, principalmente, na zona da Praia de Aguda. Aqui encontra-se instalado um pequeno "porto mar" e uma lota, onde se comercializam todo o tipo de peixes desde o marisco à sardinha, congro, robalo, faneca, choupa...

Arcozelo possui uma grande parcela de terreno agrícola, onde se cultiva todo o tipo de hortaliça e legumes (milho, batata, cebola...). No que diz respeito à floricultura destaca-se a produção de ananás e kiwis. Na floricultura destaca-se o Horto "Flor do Norte", onde se cultivam cravos, goivos e outras espécies.

Setor Secundário:

- Fábricas especializadas em cabos elétricos e acessórios:
- Cabelte, ...

Rações para animais:

- Orniex;
- Progado.

Indústria Alimentar:

- Dat-Schaus.

Moldes e Cortantes:

- Soarmoldes.

Fábrica de Pincéis:

- Fábrica Miramar;
- Plástica e tintas sintéticas;
- Marcenaria e Carpintaria.

Setor Terciário:

- Estação dos C.T.T.;
- Posto da GNR;
- Agências Bancárias;
- Piscina Municipal;
- Campo de Golfe (Miramar);
- Posto Público de Telefone;
- Recinto de Pesca;
- Campos de Futebol;

Junta de Freguesia:

- Igrejas / Capelas;
- Corporação de Bombeiros Voluntários.

6- Ideário

Num mundo em que se produzem alterações de toda a ordem e a um ritmo acelerado, o ensino deixou de se limitar a perpetuar as tradições, preocupa-se agora, com o desenvolvimento total da criança, com a manifestação das suas faculdades, tendo em consideração todos os aspetos relativos ao seu crescimento e considerando o seu processo educativo mais sob o ponto de vista do individuo como pessoa e possibilidade de integrá-lo na sociedade, de que propriamente sob o ponto de vista dos conhecimentos.

A Educação é pois *"...uma função real e necessária à sociedade humana em que se pretende desenvolver ou facilitar o desenvolvimento da vida do homem e introduzi-lo no mundo social e cultural, apelando para a sua própria atividade. A Educação pode ser encarada como fenómeno cultural, que orienta o diálogo com o educando e os outros educadores mas a ação educativa deve basear-se na relação espontânea, afetiva e instintiva."* (João dos Santos 1950)

A Educação não é uma matéria que se ensina, mas uma atitude que reflete o confronto das vivências do educando que fomos, com as do educador que pretendemos ser.

A Educação deve estimular todas as capacidades potenciais existentes na criança para que ela possa desenvolver aptidões que lhe permitam a escolha da atividade que mais lhe convenha. Em suma, *"A Educação deve integrar tudo, no sentido de estimular e ajudar a criança a encontrar-se a si própria e a integrar-se na cultura da sociedade em que vive."* (João dos Santos 1950, 24)

Um Educador é antes de mais uma pessoa, e como tal é necessário que se desenvolva, que cresça, que seja ele mesmo, que se compreenda, que se aceite a si para estar apto a aceitar os outros, pois *"só se Educa quem se Educa a si mesmo."* O Educador deve ser ele mesmo, crescendo e educando com sinceridade."

Quando um Educador se encontra, pela primeira vez na presença de um grupo de crianças, pretende conhecê-las o melhor e o mais profundamente possível. Ele sabe perfeitamente que o compromisso que estabelecerá entre eles, na vida da escola, dependerá das relações que se estabelecem entre uns e outros. Também sabe que as atividades propostas e realizadas facilitarão ou não tais relações.

A formação que recebeu, os conselhos que lhe transmitiram, permite conhecer um pouco da psicologia da criança. Mas depressa compreende que a criança descrita nos livros é apenas uma "criança-tipo". Aquelas que tem à sua frente, se por um lado, em alguns pontos se aproximam desse protótipo, por outro lado, apresentam muitas vezes grandes diferenças. Se é indispensável conhecer o que a psicologia da criança nos pode dizer, é ainda necessário adaptar-se esses conhecimentos a cada criança do grupo.

Desta forma, parte-se do princípio de que um Educador, antes de mais deve estabelecer um relação estável, afetiva e empática com cada criança e grupo, num clima de envolvimento, para assim contribuir de uma forma saudável para o seu desenvolvimento tanto intelectual como sócio afetivo.

O Educador deve então, admitir que cada criança é um caso e como tal tem que conhecer cada uma em particular e o grupo em geral. Cada criança é um ser em desenvolvimento, que tem um passado e um futuro, uma família, uma idade, um temperamento e muitas necessidades às quais deve responder.

Respeitar a criança e seus valores, partindo sempre do que ela sabe, é essencial para um bom Educador. Assim se pode ler na obra, *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (1997:52) que *"respeitar e valorizar as características individuais da criança, a sua diferença constitui a base de novas aprendizagens."*

O Educador é aquele que estimula, favorece e proporciona meios, situações, para o desenvolvimento global e harmonioso da criança, tendo em conta aquilo que é capaz e o que necessita. Para isto é preciso que o Educador, tal como é afirmado nas *Orientações Curriculares*, se proponha a *"observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades..., planejar o processo educativo de acordo com o que o Educador sabe do grupo e de cada criança..., concretizar na ação as suas."*

7- Educação Inclusiva / Desenho Universal para a Aprendizagem

Na UDI de Arcozelo, valorizamos o **conceito de Escola Inclusiva**. A diferença é interpretada, por toda a equipa, como uma oportunidade de promover valores como a inclusão, a igualdade, o respeito pelo outro, pela diversidade, diferença e a interajuda. Tendo em consideração este pressuposto, as crianças encontram-se integradas em grupos sendo cuidadas e acompanhadas, pelos diferentes elementos da equipa, sem que haja qualquer tipo de distinção, diferença ou discriminação.

Indo ao encontro do Decreto-Lei n.º 54/2018, as opções metodológicas subjacente ao nosso trabalho, assentam num desenho universal para a aprendizagem e na abordagem multinível no acesso ao currículo. Esta abordagem baseia-se em modelos curriculares flexíveis, no acompanhamento e monitorização sistemáticas da eficácia do contínuo das intervenções implementadas, no diálogo dos docentes com os pais ou encarregados de educação e na opção por medidas de apoio à aprendizagem, organizadas em diferentes níveis de intervenção, de acordo com as respostas educativas necessárias para cada aluno adquirir uma base comum de competências, valorizando as suas potencialidades e interesses. Pretendemos um currículo ajustado às potencialidades e dificuldades dos alunos, com recurso a diferentes níveis de intervenção, através de: medidas universais, seletivas e adicionais.

O nosso corpo docente possui a formação académica e a experiência profissional necessárias para proceder à deteção de inadaptações ou precocidades. Ter uma equipa atenta e familiarizada com este tipo de desafios, permite que exista uma maior rapidez no despiste de hipotéticas problemáticas, o que se traduz numa melhor orientação e o respetivo encaminhamento da criança e da família. Procura-se que exista um estímulo contínuo de determinadas competências, de forma a obter resultados positivos, no mais curto espaço de tempo. Sempre que necessário, a UDI de Arcozelo desenvolve parcerias com outros técnicos especializados, de forma a dar resposta a necessidades mais específicas.

Para o efeito, existe nesta unidade uma Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) que constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participativa de todos os intervenientes no processo educativo. Esta é constituída por elementos permanentes e elementos variáveis que são integrados na mesma sempre que se considerar pertinente. A Família assume um papel determinante no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Procuramos envolvê-la, de forma ativa, no processo de diagnóstico e de intervenção pedagógica, devendo existir uma relação de comunicação aberta, disponível e interessada, de ambas as partes.

8- Valores e Finalidades da Escola

São Atribuições Específicas do Estabelecimento

- Educar e Formar as crianças e jovens para a vida em cidadania;
- Assegurar a satisfação dos direitos e necessidades básicas dos mesmos;
- Promover o desenvolvimento integral, fornecendo-lhe estímulos, oportunidades de experiência e aprendizagem;
- Estimular o convívio entre pares, intra e extra grupos, bem como, a relação com o meio/comunidade;
- Colaborar com a família na educação e promoção de saúde e bem-estar das crianças;
- Educar e preparar a futura e progressiva integração de crianças ou jovens com diversos tipos de deficiências, procedendo à despistagem das mesmas e promovendo a melhor orientação e encaminhamento das crianças;
- Promover o sucesso individual e coletivo, tendo em conta a realidade humana da sua população, cuja dimensão é simultaneamente biológica, social, económica e cultural;

- Promover o respeito pela vida e pela conservação/defesa da natureza através do apoio a atitudes responsáveis para com as pessoas e para com o meio envolvente;
- Apoiar o desenvolvimento de capacidades, atitudes e hábitos que permitam o acesso a conhecimentos básicos e o desenvolvimento dos estudos no âmbito da inserção na vida ativa;
- Promover uma educação sequencial, progressiva e partilhada.

9- O que queremos mudar?

- Gestão do Currículo -

No sentido de melhorar a eficácia da resposta aos problemas detetados neste contexto escolar, asseguramos a todos os alunos uma aprendizagem positiva de um modo significativo, propondo assim uma gestão flexível do currículo, tendo em conta um desenho universal para a aprendizagem.

- O que ensinar?

Pretendemos preparar de forma adequada todas as crianças pertencentes a esta Instituição de ensino, para que se tornem autónomas, confiantes nas escolhas e decisões que irão ocorrer durante os seus percursos tanto académicos, profissionais, como pessoais.

Consequentemente, tentaremos desenvolver nos discentes os seguintes parâmetros:

- Domínio de saberes de referência indispensáveis à operacionalização do acesso ao conhecimento;
- Ativação e consolidação no processo de construção do saber;
- Desenvolvimento de atitudes e competências sociais;
- Reforço de mecanismos para o desenvolvimento individual e social.

Nesse sentido, elegemos como prioridades:

- Reconstruir e sequenciar os objetivos propostos no currículo formal, dando maior ênfase às competências de leitura e de escrita, selecionando e ordenando os conteúdos e adequando as estratégias;
- Promover o desenvolvimento do autoconceito;
- Induzir a motivação através do reforço positivo;
- Despertar a curiosidade como fator de motivação para a aprendizagem;
- Diferenciar as atividades no espaço/tempo letivo;
- Relevar as aprendizagens expressivas como fator de múltiplas aprendizagens cognitivas;
- Enfatizar as áreas curriculares não disciplinares como instrumentos do desenvolvimento social e pessoal, pressupondo este como mobilizador das aprendizagens formais;
- Articular os conteúdos com os interesses dos alunos para que as aprendizagens sejam significativas;
- Preconizar a prática da autoavaliação formativa e formadora como estratégia de meta cognição;
- Comprometer cada um no sucesso individual e coletivo;

10- Princípios e Valores Orientadores do Projeto Educativo

"Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa (...) da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão de um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais (...) a escola se propõe a cumprir a sua função educativa..."

(Decreto-Lei nº75/2008, art.9, ponto1)

Ao partirmos para uma ação concertada, em que nos empenharemos durante três anos, aceitamos como princípios de relação e de decisão as seguintes convicções:

- **Princípio de pertença**, a uma comunidade reflexiva capaz de transformar as suas práticas num processo em que a cooperação e a responsabilidade são elementos de confluência para a qualidade do processo educativo;
- **Princípio de cidadania atuante**, onde cada elemento tem voz para o desenvolvimento de valores de liberdade, solidariedade e justiça que queremos que presidam à vida escolar;
- **Princípio de participação democrática**, no respeito pela diferença e pela valorização da diversidade, assentando no confronto esclarecido entre os direitos e deveres de todos e de cada um;
- **Princípio da especificidade da Escola** como espaço de cultura.

Defendemos uma liderança estratégica cujos princípios são:

- Identificação clara dos objetivos/metast a atingir, deixando espaço para percursos diversificados para as escolas;
- Envolver todo o pessoal docente e não docente no processo de tomada de decisão;
- Envolver a comunidade educativa na dinâmica do projeto;

11- Finalidades

«Preparar hoje a sociedade de amanhã»

A Escola assumindo-se como espaço privilegiado de educação para a cidadania, desenvolverá a sua prática no sentido da formação integral do ser humano e adotará estratégias que permitam:

- Promover o sucesso escolar de todos, através de medidas que diluam as desigualdades económicas e sociais e as dificuldades específicas de aprendizagem;
- Incentivar uma cultura de escolaridade prolongada, fomentando o gosto pela escola;
- Contribuir para a proteção do meio ambiente, para o equilíbrio ecológico e para a preservação do património;
- Proporcionar aos alunos experiências que favoreçam o seu desenvolvimento sócio afetivo, criando neles atitudes positivas e hábitos de vida saudável;
- Desenvolver nos alunos atitudes de solidariedade e respeito mútuo e estabelecer regras de convivência que contribuam para a sua educação cívica como cidadãos responsáveis e intervenientes;
- Proporcionar aos alunos a aquisição dos conhecimentos básicos que lhes permitam o prosseguimento de estudos e/ou a sua integração na vida ativa;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida escolar, nomeadamente através da humanização dos espaços e da criação de condições de trabalho e lazer para alunos, professores e pessoal não docente;
- Contribuir para a valorização do papel da escola no Meio a que pertence recorrendo ao estabelecimento de parcerias com diferentes entidades;
- Conhecer e divulgar o património cultural local proporcionando a identidade cultural;

12- Metas Gerais do Projeto Educativo

Este projeto educativo pretende alcançar as seguintes metas:

- Valorização de um ambiente de persistência e trabalho para contrariar a possível existência de algum insucesso escolar;
- Aumentar as taxas de sucesso (percentagem de alunos transitados);
- Aumentar o nível de participação dos pais e encarregados de educação;
- Angariar receitas próprias para suportar a implementação das atividades;
- Definir um referencial de articulação entre os diferentes níveis de ensino.

Para alcançar estas metas, serão desenvolvidas as seguintes medidas/estratégias:

- Promover em todas as valências a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário;
- Cumprir os programas em conformidade com os currículos, definindo as competências gerais e específicas e as planificações de cada valência;
- Criar rotinas e hábitos de trabalho estimulando o crescimento e o sucesso educativo;
- Desenvolver um ensino ativo que realce a iniciativa e criatividade dos discentes estimulando e aprovando as iniciativas dos alunos na realização de atividades;
- Promover a integração de todos os alunos na comunidade educativa, não discriminado a sua origem social, económica, ética, regional ou etária.

13- Fundamentação das Opções Educativas do Projeto

“A Educação Pré-escolar cria condições para o sucesso da aprendizagem de todas as crianças, na medida em que promove a sua auto-estima e autoconfiança e desenvolve competências que permitem que cada criança reconheça as suas possibilidades e progressos.”

Ministério da Educação

“Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar”; 1997

No nosso dia a dia, é essencial estabelecer uma orientação global ao nosso percurso pessoal, ou seja, ao longo da sua vida, o ser humano perspetiva e estabelece metas a que se propõe atingir, com o intuito de responder aos seus desejos e necessidades. O Projeto Educativo, como instrumento fundamental da dinâmica escolar, requer a mobilização de educadores, alunos, pais e encarregados de educação, pessoal não docente e de instituições da comunidade envolvente, a fim de, em conjugação de esforços, se conseguirem os recursos necessários para se atingir a qualidade educativa pretendida. (Ministério da Educação, 1998).

Reconhecemos o ato educativo como ato social e acreditamos que a escola deve estar preparada para responder aos desafios colocados pela sociedade.

Assim e através do cruzamento de dados recolhidos e tendo em conta a experiência profissional dos Educadores desta instituição, nos resultados dos inquéritos feitos, no âmbito do Projeto da Avaliação Interna da Instituição, concluiu-se que os diversos atores educativos (Educadoras, Ajudantes da Ação Educativa, Encarregados de Educação) consideram pertinente destacar no próximo triénio (2017/2020) três grandes segmentos pedagógicos e educativos:

Tema: “Brincar com...”

“...as Histórias!”

“...as Ciências!”

“...o nosso Património!”

Desta forma, este Projeto Educativo derivou da reformulação das necessidades diagnosticadas, designadamente no propósito de repensar, renovar e inovar as suas

práticas e metodologias de ensino, de modo a atribuir à escola a sua função formativa e inclusiva.

Assim, para além da satisfação das suas necessidades de manutenção e de bem estar, procuraremos integrar um conjunto diversificado de atividades e a abordagem das diferentes áreas de conteúdo numa finalidade comum e articulada que liga os diferentes momentos de decisão, planeamento, realização, avaliação e comunicação. Partiremos dos interesses e saberes de cada criança para os ampliar e diversificar, despertando novos interesses e fomentando a curiosidade e o desejo de aprender.

Como nos diz Jean Piaget, um dos principais objetivos da educação é a *"...formação de homens «criativos, inventivos e descobridores», de pessoas críticas e ativas, e na busca constante da construção da autonomia."* Tal significa que se pretende possibilitar o cruzamento e a articulação entre as diferentes áreas e saberes de forma bastante abrangente (Área da Formação Pessoal e Social; Área de Expressão e de Comunicação e Área do Conhecimento do Mundo) e os vários domínios (domínio das expressões motora, plástica, dramática (teatro e dança) e musical; domínio da linguagem e abordagem à escrita; domínio da matemática), promovendo aprendizagens significativas e integradoras numa perspetiva transversal do currículo. Consideramos que estas abordagens na Educação têm consequências significativas para a área da pedagogia, na medida em que assumem princípios e objetivos que podem e devem influenciar o processo do desenvolvimento humano, quer ao nível da aquisição de conhecimento e desenvolvimento das inteligências quer ao nível de desenvolvimento harmonioso da personalidade do indivíduo.

13.1- Objetivos Gerais do Tema em Desenvolvimento

- **Literatura Infantil**

- Proporcionar momentos de prazer através da leitura, ampliando o vocabulário e a organização de pensamentos.
- Levar a criança ao mundo da imaginação e ao mesmo tempo a descobrir o maravilhoso universo da literatura infantil.
- Reconhecer e identificar Histórias tradicionais infantis;
- Fomentar a expressão dramática;
- Estimular a criatividade, imaginação, humor, ilusionismo;
- Desenvolver a concentração e atenção;
- Enriquecer e ampliar o vocabulário;
- Intervir, posicionar, julgar e modificar histórias e contos;
- Desenvolver o pensamento lógico e a rapidez de raciocínio;
- Permitir a livre expressão;
- Promover e estimular a linguagem oral;
- Desenvolver atenção e coordenação motora fina e ampla;
- Relacionar os números com a quantidade;
- Desenvolver e estimular a expressão corporal;
- Cuidar e valorizar os livros;
- Despertar nas crianças o interesse e gosto pela leitura, possibilitando assim o aprendizado da literatura visual através das imagens desenvolvendo o saber ler sem saber ler.

- **Educação em Ciências**

- Promover a participação ativa das crianças;
- Promover a literacia científica das crianças;
- Promover a construção do conhecimento científico;
- Estimular a curiosidade, o desejo de saber mais e o desenvolvimento cognitivo e emocional;

- Desenvolver a capacidade de observação, investigação, planificação e comunicação;
- Explorar o ambiente natural;
- Desenvolver valores e atitudes como: perseverança, reflexão crítica, curiosidade, flexibilidade de pensamento, criatividade, autonomia, responsabilidade, respeito pela natureza e pela vida;
- Promover o gosto pela observação e experimentação da natureza e fenómenos associados;
- Proporcionar atividades/experiências decorrentes de situações do quotidiano da criança;
- Incentivar a investigação e a pesquisa;
- Desenvolver o espírito crítico, formando cidadãos capazes de liderar e analisar criticamente diferentes situações;
- Estimular a formação para uma cidadania ativa e responsável;
- Explorar o mundo que nos rodeia;
- Promover a interacção e troca de saberes.

- **Património Cultural**

- Trabalhar o tema transversalmente através das diferentes áreas do conhecimento, indicadas nas orientações curriculares e referenciais educativos;
- Consciencializar a comunidade escolar para a importância do património cultural;
- Fortalecer a relação com as nossas heranças culturais, responsabilizando para a valorização e preservação do património;
- Inculcar o respeito pelo património cultural fortalecendo uma identidade coletiva e, portanto, a de cada um;
- Auxiliar na descoberta e valorização da riqueza que cada criança traz consigo em termos de História e Património;

- Criar oportunidades para que as crianças se conheçam melhor, aos seus amigos, aos seus familiares e aos seus professores, como indivíduos, realçando pontos comuns;
- Fomentar a auto-estima e o respeito pelo outro, na diferença;
- Promover o diálogo entre as crianças e os seus pais, as suas famílias e os seus educadores;
- Desenvolver o sentimento de responsabilidade partilhada e de participação na construção de uma identidade comum;
- Conhecer e valorizar o próprio património.
- Fomentar atitudes de respeito pela cultura;
- Valorizar atitudes de responsabilidade;
- Adquirir hábitos de socialização;

- **Formação da Dimensão Pessoal**

- Favorecer o desenvolvimento progressivo de sentimentos de autoconfiança.
- Promover a criação de situações que favoreçam o conhecimento de si próprio e um relacionamento positivo com os outros, no apreço pelos valores da Solidariedade.
- Criar condições que permitam apoiar compensatoriamente carências individualizadas, detetar e estimular aptidões específicas e precocidades.
- Proporcionar, em colaboração com os parceiros educativos, situações de ensino/aprendizagem formais e não formais que fomentem a expressão de interesses e aptidões nos diversos domínios da formação.
- Incentivar o reconhecimento pelo valor social do trabalho e promover o sentido de entreajuda e cooperação.

- **Formação da Dimensão Cívica**

- Contribuir para a construção da identidade e o desenvolvimento da consciência cívica.
- Promover o desenvolvimento de atitudes e hábitos de trabalho autónomo e em grupo.
- Assegurar, em colaboração com as entidades adequadas e designadamente as famílias, a criação de condições para:
 - Conhecimento e aquisição de regras de higiene pessoal e coletiva;
 - Informação correta e desenvolvimento de valores e atitudes positivas em relação à sexualidade;
 - A promoção esclarecida e responsável dos papéis de consumidor e produtor.

13.2- Objetivos Específicos do Tema em Desenvolvimento

Ano Letivo 2017 - 2018:

- “Brincar com ... as Histórias!”

Objetivos	Atividades	Recursos Necessários			Fases
		Humanos	Materiais	Logísticos	
Promover e valorizar o contacto e procura do livro como recurso pedagógico	- Construção de uma Ludoteca “Tecas” - Visita a uma sala de espetáculos (Teatro)	Colaboradores Crianças Motorista	Material de desgaste Material plástico autocarro	-Marcar data para a inauguração da “Tecas” -Marcar visita ao Teatro	1º Período
	-Visita à Biblioteca Municipal -Realização de uma Feira do Livro	Colaboradores Crianças Motorista	Autocarro Livros de várias editoras	-Marcar visita à Biblioteca - Parceria com uma Editora	2º Período
	- Apresentação e realização de Peça de Teatro - Criação da Área da Biblioteca nas salas	Colaboradores Crianças	Adereços Vestuário Rádio Livros	- Mandar convite - Realizar Cartaz - Móvel	2º Período
	- Festa Final de Ano- Realçar as Histórias como atividades artísticas	Colaboradores Crianças Famílias	Aparelhagem Adereços Vestuário Autocarro Auditório	-Convite -Afixar cartazes - Alugar Autocarro e Auditório	3º Período

Ano Letivo 2018 - 2019:

- “Brincar com ... as Ciências!”

Objetivos	Atividades	Recursos Necessários			Fases
		Humanos	Materiais	Logísticos	
Promover a construção do conhecimento científico, estimulando a curiosidade, o desejo de saber mais e o desenvolvimento cognitivo emocional;	- Realização de várias experiências científicas de acordo com as temáticas do trimestre	Colaboradores, Crianças	Material de desgaste Material reciclado	- Fazer uma pesquisa científica	1º Período
	- Visita ao Visionarium - Atelier de Ciência Viva na Escola	Colaboradores Crianças Famílias	Material reciclado Rádio Material de desgaste Autocarro	- Marcar visita - Organizar experiências	2º Período
	- Realização de várias experiências científicas de acordo com as temáticas do trimestre	Colaboradores, Crianças	Material de desgaste Material reciclado	- Fazer uma pesquisa científica	2º Período
	- Passeio Final de Ano- Exploratório de Ciência Viva em Coimbra	Colaboradores Crianças Motorista	Autocarro	- Marcar passeio	3º Período

Ano Letivo 2019 - 2020:

- "Brincar com ... o nosso Património!"

Objetivos	Atividades	Recursos Necessários			Fases
		Humanos	Materiais	Logísticos	
<p>Conhecer e valorizar o nosso património cultural, fortalecendo a relação com as nossas heranças culturais e responsabilizando para a valorização e preservação do mesmo.</p>	<p>-Recriar uma Desfolhada - Recriar um Magusto tradicional</p>	<p>Colaboradores Crianças Pais</p>	<p>Espigas Rádio Adereços característicos Castanhas Aglulhas</p>	<p>-Convite -Afixar cartazes - Convidar um assador de Castanhas - Convidar um Rancho Folclórico</p>	<p>1º Período</p>
	<p>- Visita a monumentos culturais do Porto</p>	<p>Colaboradores Crianças Motorista</p>	<p>Autocarro Máquina fotográfica</p>	<p>- Marcar visita - Alugar autocarro</p>	<p>2º Período</p>
	<p>-Caminhada pela Saúde numa Região Típica da Freguesia de Arcozelo - Conhecer as tradições e cultura da região envolvente à escola</p>	<p>Colaboradores Crianças Comunidade Educativa Motorista</p>	<p>Chapéus Garrafas de água Autocarro</p>	<p>-Fazer cartazes -Convites -Contactar um Preparador Físico - Marcar visitas de estudo</p>	<p>2º Período</p>
	<p>-Festa Final de Ano- realçar regiões características do Conselho</p>	<p>Colaboradores Crianças Famílias</p>	<p>Aparelhagem Adereços Material de desgaste</p>	<p>-Convite -Afixar cartazes - Alugar Autocarro e Auditório</p>	<p>3º Período</p>

14- Avaliação

A autonomia da escola introduz uma nova problemática virada para a avaliação das escolas e dos seus projetos educativos. A qualidade do nosso projeto, só se poderá comprovar, quando este for posto em execução. É necessário ter consciência de que os objetivos definidos, não possuem um carácter definitivo e imutável, uma vez que poderão ser reformulados, caso os intervenientes não correspondam às expetativas e/ou não colaborem nas propostas idealizadas.

A avaliação da escola e do seu projeto educativo, deve privilegiar as dinâmicas de avaliação participativa e de autorregulação. A avaliação feita no interior da escola, não deve visar o controlo organizacional, mas sim o acompanhamento crítico dos projetos, na recolha de informação orientada para a tomada de decisões que permitam o seu aperfeiçoamento. Finalmente, a avaliação do Projeto Educativo, deve criar condições para uma aprendizagem mútua entre todos os intervenientes.

Em educação, ninguém pode trabalhar sozinho.

Como refere Hadjic (1989) *"Avaliar é uma atividade que deve ser exercida em benefício dos que vão ser objeto dela – os alunos."*

Por conseguinte, este Projeto Educativo é entendido como um documento que clarifica as intencionalidades educativas e a forma de as concretizar (objetivos e estratégias), tentando articular as participações dos diversos intervenientes, integrando em si mesmo uma dimensão avaliativa, com o objetivo de uma construção contínua da mudança.

Desta forma, serão estabelecidos, anualmente, no Plano Anual de Atividades, as atividades a implementar, tendo como referência os eixos de intervenção definidos, constituindo desta forma, um instrumento eficaz que permitirá medir o grau de consecução de uma parte do Projeto. Assim sendo, serão avaliados ao longo do ano letivo, os seguintes itens:

- A adequação das estratégias e objetivos educativos à realidade concreta do Jardim-de Infância e da Creche;
- A eficácia das metodologias, dos recursos pedagógicos e das estratégias em função dos resultados que se pretendem atingir;

- O grau de consecução dos objetivos definidos e dos resultados alcançados.

Os itens acima descritos irão ser avaliados através de um diálogo permanente entre os intervenientes do Projeto (nas diversas reuniões de equipa educativa, ao longo do ano letivo), nas reuniões (com os pais ou encarregados de educação) e do balanço da ação, no âmbito do Plano Anual de Atividades e dos Projetos Pedagógicos de grupo e Projetos Curricular de grupo, avaliações das crianças (com base nos PI's, Perfis de Desenvolvimento, Registos de Acompanhamento Individual e outros documentos de avaliação).

15- Intervenientes

Os intervenientes na execução deste Projeto serão:

- Docentes;
- Alunos
- Ajudantes de Ação Educativa
- Encarregados de Educação
- Comunidade educativa
- Parceiros: Câmara Municipal de Gaia; Junta de Freguesia; Leroy Merlin; Deborla.

16- Estratégias

- Promoção de atividades de caráter diversificado no âmbito do conhecimento do meio.
- Reunião, com os encarregados de educação, expondo, globalmente, o projeto educativo da escola e pedindo a sua colaboração para o desenvolvimento do mesmo no decorrer do ano letivo.
- Colaboração com entidades relacionadas com o tema a explorar, para a realização de ações de sensibilização, na escola, sobre temas variados.

Tentativa de alargamento destas ações aos pais, encarregados de educação e restante comunidade educativa.

- Organização de trabalhos resultantes de atividades e pesquisas feitas pelas crianças.
- Resolução direta de problemas.
- Contatos diretos com pessoas e busca de documentos (entrevistas, diálogos, leituras).
- Dramatizações.
- Elaboração de apresentações Power Point/ Movie Maker no quadro interativo.
- Exploração de Cd-Roms didáticos relacionados com o tema.
- Organização de trabalhos para exposições realizadas ao longo do ano letivo.

17- Recursos

Para a execução do Projeto contaremos com recursos internos e externos, recursos materiais e humanos. Quanto aos recursos materiais internos utilizaremos todos os recursos existentes na Instituição.

- Recursos Materiais

- Sombra chinesa
- Marionetes
- Fantoques
- Livros
- Revistas
- Jornais
- Mímica
- Música
- Material de desgaste
- Leitor de DVD
- Retroprojektor

- Data-show
- Quadro interativo
- Internet
- Software informático
- Jogos didáticos

- Recursos Humanos

- Pessoal docente
- Alunos
- Ajudantes de Educação
- Encarregados de Educação
- Comunidade
- Parceiros

18- Calendarização

O Projeto Educativo corresponde a um plano global que se desenvolverá numa perspetiva anual, tendo uma sequencialidade ao longo dos 3 anos letivos seguintes, enquanto o tema se apresentar pertinente.

Será objeto de avaliação no final de cada ano letivo.

19- Divulgação do Projeto

A divulgação de qualquer Projeto Educativo é uma etapa importante para a sua implementação, pois só um bom conhecimento deste poderá suscitar aos seus intervenientes a participação em atividades que o tornem numa realidade.

Por conseguinte, a divulgação deste projeto far-se-á através da sua publicação em suporte informático e em papel e estará disponível na secretaria da escola. Antes da sua entrada em vigor, o Projeto Educativo será divulgado aos Docentes e não Docentes. A divulgação aos Pais / Encarregados de Educação, será feita no início do ano lectivo.

20- Bibliografia

- **Ministério da Educação/Departamento de Educação Básica.** Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: M.E. /DEB-NEPE;
- **Brazelton, T. B.; Greenspan, S. I.** (2003). *A Criança e o Seu Mundo- Requisitos Essenciais para o Crescimento e Aprendizagem* (3ªed.). Lisboa: Editorial Presença;
- **Rizzo, Gilga.** (1984). *Creche Organização, Montagem e Funcionamento* (2ª Edição). Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S/A;
- **Alves, R.** (2002). *Gaiolas ou Asas.* Edições Asa;
- **Diniz, M.** (2001). *As Fadas não foram à escola.* Porto: Porto Editora;
- **Ribeiro, A.** (2002). *A Escola pode esperar.* Edições Asa;
- **Traça, M.** (1992). *O fio da memória.* Porto: Porto Editora;
- **Brito, M. e Godinho, J.** (2010). *As Artes no Jardim de Infância.* Ministério da Educação;
- **Barret, M.** (1982). *Educação em Arte.* Coleção Dimensões. Editorial Presença.
- **Zabalza, M.** (1998a). *Didáctica da Educação Infantil.* Rio Tinto: Edições ASA.

Aprovado pelo Conselho Pedagógico em Setembro de 2019

A Diretora Pedagógica

(Marlene Pina Azevedo Barreto)

A Diretora Técnica de Creche

(Marta Andreia Rocha Silva)

Representante Pais/Encarregados de Educação

(Sandra Maria de Jesus Anjos Ferreira)